



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO  
 “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO**

**CORE I AND II: HOW THE STUDENTS RETURNED AND HOW TO RECOVER THIS “PAUSED”  
 TIME AFTER REMOTE TEACHING**

**FUNDAMENTAL I Y II: CÓMO REGRESARON LOS ALUMNOS Y CÓMO RECUPERARSE ESTE  
 TIEMPO “PAUSADO”, TRAS LA DOCENCIA A DISTANCIA**

Raimunda Macêdo da Silva Lima<sup>1</sup>, Ueudison Alves Guimarães<sup>2</sup>

e371670

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1670>

PUBLICADO: 07/2022

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar os possíveis reflexos da pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino Fundamental I e II, no país, após o retorno das aulas no formato híbrido e presencial, partindo da necessidade de fomentar a implementação de novas metodologias didáticas que possam auxiliar os estudos dos alunos após esse tempo “pausado”, além da necessidade de políticas públicas para adesão da inclusão digital a todas as realidades. A relevância social deste trabalho se justifica pelo fato de trazer novas reflexões acerca dos impactos educacionais provocados em meio a pandemia, bem como sugestões de possíveis soluções que possam minimizar o problema. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica exploratória, por meio de artigos científicos, anais em revistas, informações jornalísticas e outros documentos legais que pudessem alicerçar os estudos. Em suma, os resultados evidenciam a necessidade de se repensar novas práticas metodológicas que deem conta desta demanda educacional do momento, em consonância com a demanda do século XXI, do mundo digital, através de políticas públicas educacionais que priorizem a inclusão tecnológica de todos.

**PALAVRAS CHAVES:** Pandemia. Novos Desafios. Tecnologia. Tempo Pausado. Inovação Metodológica.

**ABSTRACT**

*This article aims to analyze the possible effects of the COVID-19 pandemic in the teaching-learning process of elementary school students I and II, in the country, after the return of classes in hybrid and face-to-face format, starting from the need to foster the implementation of new teaching methodologies that can help students' studies after this "paused" time, in addition to the need for public policies to adhering to digital inclusion to all realities. The social relevance of this work is justified by the fact that it brings new reflections about the educational impacts caused in the midst of the pandemic, as well as suggestions for possible solutions that can minimize the problem. As a methodology, exploratory bibliographic research was used, through scientific articles, proceedings in journals, journalistic information and other legal documents that could underp-support the studies. In a moment, the results show the need to rethink new methodological practices that take into account*

<sup>1</sup> Licenciada em Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas – Universidade Estadual da Bahia. Licenciada em Filosofia- Faculdade João Calvino – Barreiras – Ba. Pós graduada em Estudos Linguísticos e Literários – Universidade Federal da Bahia, pós graduada em Ética e Filosofia – Faculdade do Noroeste de Minas, pós Graduada em Filosofia, Educação e Contemporaneidade- Faculdade de Santa Cruz da Bahia e Mestranda do Curso Formação de Professores da Fundação Iberoamericana - UNINI - Porto Rico.

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO "PAUSADO", APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

*this educational demand of the moment, in line with the demand of the 21st century, of the digital world, through educational public policies that prioritize the technological inclusion of all.*

**KEYWORDS:** *Pandemic. New challenges. Technology. Time Paused. Methodological Innovation.*

### RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo analizar los posibles efectos de la pandemia de COVID-19 en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de primaria I y II, en el país, tras el regreso de las clases en formato híbrido y presencial, partiendo de la necesidad de fomentar la implementación de nuevas metodologías de enseñanza que puedan ayudar a los estudios de los estudiantes después de este tiempo "pausado", además de la necesidad de políticas públicas para adherirse a la inclusión digital a todas las realidades. La relevancia social de este trabajo se justifica por el hecho de que aporta nuevas reflexiones sobre los impactos educativos causados en medio de la pandemia, así como sugerencias de posibles soluciones que puedan minimizar el problema. Como metodología, se utilizó la investigación bibliográfica exploratoria, a través de artículos científicos, actas en revistas, información periodística y otros documentos legales que pudieran sustentar los estudios. En un momento, los resultados muestran la necesidad de repensar nuevas prácticas metodológicas que tomen en cuenta esta demanda educativa del momento, en línea con la demanda del siglo 21, del mundo digital, a través de políticas públicas educativas que prioricen la inclusión tecnológica de todos.*

**PALABRAS CLAVE:** *Pandemia. Nuevos retos. Tecnología. Tiempo en pausa. Innovación metodológica.*

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar possíveis reflexos da pandemia de COVID-19, após o retorno das aulas no formato híbrido e presencial. Considera-se que para isso é preciso mencionar os problemas enfrentados pela educação remota, que se refletem principalmente nos baixos índices de desempenho dos estudantes, em que muitos deles não dispunham de nenhum tipo de equipamento para acompanhamento das aulas, ficando à mercê de atividades meramente impressas, além disso, muitos não tiveram acompanhamento familiar e nem tão pouco suporte pedagógico. Em se tratando do fundamental I, os prejuízos foram mais abrangentes por se tratar de alunos que não concluíram o processo de alfabetização e letramento, necessitando do apoio contínuo do professor.

Assim, o artigo apresenta um breve relato das mudanças acontecidas na educação após o retorno das aulas no formato híbrido e presencial, impactos positivos e negativos, bem como suas possíveis lacunas, visto que o ensino remoto perdurou por mais de um ano e meio, trazendo prejuízos na aprendizagem, principalmente para os alunos que não dispunham de recursos tecnológicos para acompanhamento das aulas, bem como prejuízos emocionais vividos pelo momento de isolamento social, pela falta de socialização e diálogo que são estratégias importantíssimas para a construção do conhecimento. Para tanto, descreve-se de forma sucinta, como os alunos chegaram à nova fase do ensino híbrido e presencial, depois de dezoito meses com estudos remotos, totalmente distantes do convívio escolar, isolados socialmente dos colegas e professores, sem o contato físico.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

Por outro lado, apresenta de forma reflexiva estratégias didáticas e metodológicas de como adequar o currículo partindo do que é essencial e necessário, numa retomada de 2 anos em 1 (ano contínuo 2020/2021), para que não haja tantos prejuízos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, encarando novos desafios para a recuperação do tempo “pausado”, além do grande desafio da busca ativa no combate à evasão escolar.

Não obstante, apresenta-nos uma breve “reflexão final” da educação experimentada durante a pandemia que norteia aspectos introdutórios neste artigo, no que diz respeito à necessidade de inovação das práticas metodológicas e a utilização de recursos didáticos, em consonância com a tecnologia, permitindo ao aluno fazer parte deste mundo digital, bem como a necessidade de políticas públicas de inclusão tecnológica que deem conta dessa nova demanda nas Unidades Escolares para o século XXI.

### 2. MUDANÇAS E LACUNAS ENTRE O ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E PRESENCIAL

Com o fechamento físico das instituições de ensino em função da pandemia do novo corona vírus, professores e escolas em todo o Brasil tiveram que se reinventar, adaptar-se às novas tecnologias, transformando-se, para dar continuidade ao desafio do processo de ensino-aprendizagem por meio da educação domiciliar (via atividades e roteiros impressos), ou/e plataformas digitais, com aulas síncronas e assíncronas para não perder o vínculo com seus alunos, através do diálogo *on-line*/escrito, na busca da interação social.

Todas estas mudanças escolares trouxeram uma readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual, incluindo o uso dos principais aspectos da linguagem:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, incorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2004, p. 67).

Exposta esta nova realidade, a educação em meio a pandemia, enfrenta um dos mais complexos processos de reestruturação, para atender a demanda do ensino remoto por meio dos recursos tecnológicos. Se por um lado, muitos alunos não tinham esse vínculo direto com as novas tecnologias, muitos professores se encontravam também perdidos em seu uso, necessitando assim, de aprender para conseguir usar, além disso a maioria das escolas não estavam equipadas com as tecnologias, outras possuíam apenas aparelhos arcaicos, sem manutenção e sem conectividade.

Diante da urgência desse momento pandêmico, adotou-se medidas paliativas para os alunos que não possuíam acesso à internet e aos recursos tecnológicos via atividades e roteiros de estudos impressos. Nesse sentido, muitas atividades deixaram de ser resgatadas pelos pais/alunos pela falta de contato ou até mesmo por questões de acesso à escola, ou até mesmo negligência.

De forma geral, a entrega das atividades impressas não ocorreu em sua maior parte, por falta de apoio das famílias, acompanhamento pedagógico e falta de estímulo dos estudantes, visto que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

grande parte da população não tem acesso à tecnologia, muitos não tinham contato com os professores, as famílias têm baixa escolaridade e não tinham como auxiliar.

É de conhecimento geral que a escola tem uma função social que não está atrelada apenas à leitura e escrita, mas também a um aprendizado que tem a ver com a convivência, com as diferenças, com o aprender com o outro. Nesse sentido, o tempo “pausado” em que essas socializações não puderam ocorrer por conta do distanciamento social entre alunos e professores, outros alunos ainda bem mais, por conta da falta de acesso aos recursos tecnológicos, durante as mediações dos professores nas referidas plataformas digitais, acabaram rompendo o ciclo contínuo do processo ensino aprendizagem, deixando lacunas a serem superadas.

Com as demandas deste momento atípico, muitas Instituições de Ensino tiveram que caminhar na direção do uso das ferramentas digitais, na tentativa de formar cidadãos capacitados para essa nova Era. Contudo, em se tratando da nossa realidade do Ensino Público, as políticas públicas não deram conta dessa nova organização tecnológica, ora por falta de recursos financeiros destinados a este fim, ora por negligência dos nossos governantes. Muitas escolas não foram equipadas tecnologicamente para o retorno híbrido, ficando o aluno do tempo-casa à mercê dos roteiros de estudos e atividades, sem as orientações necessárias do professor para aquele momento.

Nesse contexto, a pandemia escancarou ainda mais as lacunas na educação, mostrando a urgência de investimentos para uma educação de qualidade, devendo haver aplicação de recursos político, econômico e social para todo o país. Mostrou que o Estado falha no direito Constitucional de EDUCAÇÃO PARA TODOS, em que o próprio Ministério da Educação teve como única agenda o ensino domiciliar e muitos alunos ficaram de fora do processo de ensino aprendizagem por falta de acesso tecnológico para acompanhamento das aulas remotas e híbridas.

Casagrande e Hermann (2020) explicam que estes argumentos, por si só, não são suficientes para justificar a necessidade de educação domiciliar. Segundo os autores, a escola tem exatamente a função, já afirmada por Durkheim (2013), de socialização. “A interação permite a aprendizagem de estratégias de entendimento acerca de coisas, de fatos e de situações do mundo objetivo, subjetivo e social” (CASAGRANDE; HERMANN, 2020, p. 11).

Vale salientar que a evasão escolar em 2020 chegou a 3,8%, quase o dobro dos 2% que desistiram da escola em 2019, de acordo com relatório do Unicef. Foram cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes sem acesso à educação no país, levando-se em conta este novo modelo de educação remota que não deu conta de atender as especificidades dos alunos.

Nessa abordagem, a proposta de retomada para o ensino híbrido e em seguida o presencial como forma de adequação da pandemia, trazendo a possibilidade de resgatar e fortalecer a aprendizagem dos alunos, sem descuidar dos protocolos sanitários de combate a COVID-19, quando foi possível o contato do professor com os alunos para a troca de experiências e a discussão dos exercícios práticos, fortalecendo os laços afetivos e tendo quando possível a tecnologia como aliada.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

Neste primeiro momento, as escolas voltam com 50% de sua capacidade, com os alunos de cada turma fazendo “um rodízio,” onde metade comparece presencialmente na primeira semana e o outro grupo, na segunda semana.

Os professores trabalharam de forma articulada a partir de roteiros de estudos quinzenais, conciliando atividades que possibilitam atuar por meio de laboratórios de aprendizagem, elaborando atividades conjuntas para a turma a partir dos roteiros de estudos. O ensino híbrido também permite a aplicação de metodologias inovadoras como a “sala de aula invertida”, onde o aluno primeiro estuda o conteúdo em casa, depois tira a dúvida com o professor e, em seguida, aprofunda os pontos que precisa estudar mais.

Para tanto esta metodologia inovadora, facilitou a vida dos estudantes do Fundamental II, pois eles já garantem as habilidades necessárias para desenvolver os seus estudos sozinhos, contudo para o Fundamental I isso não foi possível, pois muitos alunos não haviam concluído o ciclo básico de alfabetização e letramento, outros estavam em processo de transição para alcançar esse processo e outros ainda iniciando. Além disso, nesta etapa de ensino híbrido não foi possível alcançar todos os alunos pela falta de conectividade.

Um dos principais impactos desse um ano e meio sem aulas presenciais foi a perda de contato entre alunos e professores e a falta de adequação e acesso aos recursos tecnológicos para as aulas *on-line*. O estudante precisa estar conectado para receber do professor as orientações didáticas metodológicas. Em muitas escolas não houve aulas *on-line*, por outro lado, em outras unidades de ensino em que as aulas *on-line* aconteceram muitos alunos não tiveram acesso a conectividade, por não dispor de internet, restando ao professor apenas o envio de atividades impressas, juntamente com os roteiros de estudos.

A escola, por ser um espaço especializado em educação, tende a também utilizar outros ambientes educativos em que possam acontecer socializações e as mediações pedagógicas importantes para a construção do conhecimento. Septímio e Pessoa (2020, p. 143) afirmam que “a liberação da prática do *homeschooling*, em qualquer de suas modalidades, é prejudicial para a educação brasileira, por se revelar uma prática extremamente elitista frente à realidade do país”.

Diante do exposto acima, a modalidade de educação domiciliar só seria possível para as pessoas mais ricas, enquanto os alunos de baixa renda continuariam estudando em ambientes precários, sem os recursos tecnológicos necessários, sem acompanhamento pedagógico, tornando o processo de aprendizagem um conflito existencial ao desestímulo do ato de aprender, acentuando as desigualdades educacionais e incentivando a evasão escolar. Por que, então, isso passa a ser discutido como “uma alternativa em tempos de pandemia”? (ROSA JÚNIOR; LAUER, 2020).

Tal procedimento de escola domiciliar, não surtiu o efeito desejado, por se tratar de crianças que não garantiam as habilidades mínimas de leitura e escrita, em se tratando do Ensino Fundamental I, além da ausência de pesquisa por parte destas crianças, por não dispor dos recursos tecnológicos, dependentes apenas das atividades restritas ao livro e impressas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

Por outro lado, houve muitas dificuldades dos alunos para manusear as plataformas digitais, já que a maioria das escolas brasileiras antes da pandemia, não dispunha de aparatos tecnológicos por meio de laboratórios de informática para o acesso dos alunos, outros ainda por não terem internet conectada em suas casas, precisando utilizar de modo precário o aparelho celular para o acompanhamento via *WhatsApp* usando dados móveis do celular.

O professor em meio a tantas dificuldades teve de se reinventar, organizar novos horários que pudesse dar atenção aos grupos de alunos em suas especificidades. De um lado alguns alunos no acesso às plataformas digitais, do outro o contato via *WhatsApp* e de outro ainda dando as devolutivas das atividades impressas que chegavam às escolas, além da preocupação com os alunos que estavam fora de todos esses processos citados anteriormente, necessitando de uma visita domiciliar na busca ativa desse aluno, a fim de compreender as necessidades específicas do momento.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), por quase um ano e meio, foram muitos os alunos que sequer estavam tendo aulas *on-line*, em média, dois terços de um ano letivo foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas. Segundo a Unicef, 5 milhões de crianças do planeta não tiveram acesso à escola neste período remoto.

Por tudo isso, percebe-se que foram inúmeras as lacunas deixadas na educação do país, durante a pandemia, que vão desde a falta de recursos tecnológicos para os alunos e nas escolas, bem como dificuldades em seu manuseio, atividades domiciliares sem retorno, a multiplicidade de demandas do professor para atender os alunos em suas especificidades, a falta da socialização entre os pares necessária ao processo de construção do conhecimento, falta de investimento de políticas públicas que deem conta da inclusão digital dos alunos, evasão escolar, a necessidade do ensino híbrido e da chegada do presencial, além dos aspectos relacionados às perdas de aprendizagens.

### 3. COMO CHEGAM OS ALUNOS EM MEIO A PANDEMIA NAS UNIDADES ESCOLARES

A Escola é o lugar do encontro, é lá que as crianças convivem, se socializam e aprendem umas com as outras, com os professores e educadores. Neste sentido, o ensino híbrido precisou ser repensado num cenário de aprendizagem onde parte da turma esteja em sala e outra parte *online*, investindo em soluções que pudessem atender o coletivo de forma saudável através do afeto, garantindo uma “aprendizagem necessária”.

Em meio a muitos desafios que vão desde os aspectos estruturais e organizacionais da escola para atender aos protocolos de segurança, os aspectos emocionais dos alunos que precisam ser levados em consideração depois de um ano e meio fora do convívio escolar, muitos alunos chegaram inseguros, ansiosos e um tanto esperançosos por este retorno, mesmo no formato híbrido. Do outro lado as perdas no aprendizado, condicionada pelo tempo “pausado” das aulas remotas que não surtiram o efeito desejado em se tratando de aprendizagem.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

Segundo pesquisa encomendada ao Datafolha pela Fundação Lemann mostrou que, enquanto as escolas seguiram fechadas, 43% dos estudantes passaram o tempo na frente da TV e 37% se mantiveram grudados no videogame e nos joguinhos de celular. Os alunos tiveram muita dificuldade de se concentrar e embalar em uma rotina de estudos em meio a tantas distrações em casa. Muitos pais se ausentaram por conta do trabalho e não puderam acompanhar junto aos filhos para lhes dar o suporte necessário ao acompanhamento pedagógico, outros por não possuírem instrução para tal tarefa.

Com o fechamento das escolas houve também aumento da violência contra as crianças, perda nas interações sociais e aumento da insegurança alimentar, provocada pela falta da merenda escolar, que em muitos casos se tratava da única refeição completa disponibilizada para as crianças no dia, causando grandes impactos no desenvolvimento dos estudantes, tanto no aprendizado, como na proteção e na interação social deste momento, marcado principalmente pela vulnerabilidade social, além da violência doméstica, luto real por conta da COVID-19 e de outras doenças.

Diante do exposto, percebe-se que todos estes fatores repercutem diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes, portanto, para o retorno da aula presencial, é preciso levar em consideração todas as vivências experienciadas pelos alunos e ajudá-los a lidar com os próprios sentimentos, através da escuta individual e coletiva, desenvolvendo a empatia, a tolerância do currículo a ser cumprido, habilidades e competências que são essenciais para cada retomada de conteúdo, levando também em consideração as habilidades socioemocionais, expectativas e objetivos claros para a aprendizagem.

Se trata de uma nova avaliação de retomada, a fim de observar os alunos que necessitam de maior apoio pedagógico, verificação de conteúdos e disciplinas a serem priorizados e sua reorganização de acordo com a nova realidade educacional de recuperação da aprendizagem, disponibilizando atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado, estabelecendo novas metas de aprendizagem de acordo aos níveis diferentes em que as crianças se encontram e até utilizar-se das tecnologias como suporte pedagógico.

É oportuno observar que para o retorno presencial, novas estratégias foram adotadas pelos professores para a reinvenção das relações afetivas, quanto do trabalho pedagógico, repensando os projetos, de acordo com a avaliação diagnóstica de como chegaram os alunos depois da fase remota, o que eles trazem previamente e o que será necessário fazer para recuperar este tempo “pausado”, com atividades coerentes às necessidades educacionais dos mesmos, acompanhadas de *feedback* e motivações para o avanço.

É perceptível a necessidade das escolas apoiarem seus professores e as famílias, oferecendo uma escuta ativa às suas demandas, criando fóruns de conversa que acolham suas dúvidas, fragilidades e questões, por outro lado, os professores deverão criar rodas de conversas e outras dinâmicas que favoreçam o diálogo com os alunos, ouvindo suas angústias e experiências vividas neste período do ensino remoto, para então pensar na elaboração de conteúdos afetivos que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

possam estar trazendo o resgate da autoestima desses alunos, a criatividade, o afeto, ouvindo e acolhendo os alunos em suas especificidades.

#### 4. INOVAÇÃO METODOLÓGICA PARA ADEQUAÇÃO DO CURRÍCULO (ANO CONTÍNUO 2020/2021), PARA SUPERAÇÃO DO TEMPO “PAUSADO”

A pandemia serviu muito para ensinar sobre educação, trazendo novas formas de se reinventar, estabelecendo novas metodologias. Em meio às novas necessidades, os professores mudaram seus métodos de ensino para atender às novas particularidades do momento pandêmico. Se adaptaram a uma nova realidade, se reinventaram de diferentes formas metodológicas para atender a demanda deste momento atípico.

Um novo planejamento educacional precisou ser feito na preparação de toda a comunidade escolar, principalmente o professor que desempenha um papel como protagonista nesse processo de nova reestruturação dos aspectos emocionais, de acalmar os ânimos dos alunos, resgatando os aprendizados experienciados pelo isolamento físico, acalmar as angústias, rever novas expectativas e planejar possíveis soluções, priorizar o material humano, tendo como foco o pensamento coletivo, compartilhando responsabilidades com todos os envolvidos.

Segundo o professor José Pacheco, grande educador português: "A escola não é um edifício, escolas são pessoas". Não basta estar atentos a todos os cuidados de higienização, o grande foco será a saúde emocional de nossas crianças e adolescentes do Ensino Fundamental. Não se pode fechar os olhos para as perdas que alunos e professores tiveram durante o ensino remoto, não só perdas na aprendizagem, como também perdas humanas, muitas famílias perderam seus entes queridos, passaram por problemas financeiros, dentre outros aspectos. Portanto, existe uma vulnerabilidade que precisa ser compreendida e aliada ao autoconhecimento na busca de estratégias efetivas que possam minimizar os impactos da pandemia.

Por outro lado, sabe-se que os desafios são imensos para recuperar o tempo “pausado”. De acordo com Lucas Hoogerbrugge, líder de relações governamentais do projeto “Todos Pela Educação”, é preciso fazer um trabalho de recuperação. “Tem uma lacuna de aprendizagem que afeta principalmente os estudantes mais vulneráveis, além do que, foram os que mais sofreram com insegurança alimentar, estão em uma situação de maior risco, então vão precisar de um trabalho específico”.

Reforça o autor, Lucas Hoogerbrugge ao dizer que será preciso avaliar quais são as carências de cada aluno e focar nelas. “Temos que saber quais foram as lacunas que ficaram neste período, o que os estudantes aprenderam e deixaram de aprender no ensino remoto e fazer uma adaptação do currículo para focar no que é mais essencial”.

Com as escolas voltando a funcionar, percebe-se que os prejuízos são recuperáveis, necessitando assim de aplicação de atividades diagnósticas em que os professores possam avaliar o desempenho dos estudantes, já que até então com o ensino remoto muitas delas não foram realizadas pelo aluno.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

Neste cenário de retorno para o ensino híbrido e presencial, houve uma necessidade de implementação de estratégias didáticas inovadoras, quer por meio das tecnologias ou não, já que o público a ser atendido se difere com relação ao acesso à internet. Projetos colaborativos e emergenciais por área do conhecimento tiveram que ser desenvolvidos a curto prazo para dar conta das demandas educativas no processo ensino aprendizagem.

Sabe-se que um dos grandes desafios da educação é o de formar sujeitos críticos, criativos, colaborativos, capazes de trabalhar em grupo e de solucionar problemas. Nesse sentido, a pandemia modificou muitas formas de pensar a educação tradicional, conteudista, para uma educação que dê conta das demandas do mundo contemporâneo.

Camargo e Daros (2018) na obra “A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo”, destacam algumas possibilidades de inovação tecnológica que puderam ser utilizadas com maior frequência pelos professores:

**1- Aprendizagem em espiral:** ampliação de conceitos, estudo colaborativo e associação de ideias ensino-aprendizagem.

**2- Atividade de contrato de aprendizagem:** desenvolver a capacidade de cooperação e socialização e a autonomia do aluno.

**3- Aprendizagens baseadas em desafios:** como chave para o ensino ativo.

**4- *Team-based learning*:** desenvolvimento das habilidades interpessoais, argumentação, trabalho em equipe, autonomia, senso crítico e autodidatismo.

**5- Análise de todos os fatores ou ideias:** gerenciamento e troca de informações, reflexão e resolução de problemas e tomada de decisão.

Diante deste cenário de recuperação do tempo “pausado” é necessária a criação de planos pedagógicos coerentes com as necessidades apontadas nas avaliações diagnósticas. Como a maioria das escolas brasileiras não são de turno integral, será preciso organizar horários alternativos com atividades complementares em tempo-casa, a fim de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos, minimizando assim os danos na aprendizagem de cada um.

Outro desafio da educação pandêmica é a questão da busca ativa para convencer os alunos desistentes a regressarem aos bancos escolares. Novas medidas precisam ser adotadas por toda a comunidade escolar, juntamente com as famílias dos estudantes, Conselhos Tutelares, Ministério Público e Poder Público Municipal e Estadual.

### 5. CONCLUSÃO

Apesar de todos os malefícios da educação remota/híbrida ou presencial, neste cenário de crise vivenciado em meio a pandemia do Corona Vírus, a aprendizagem mediada pela tecnologia faz todo o sentido, pois disponibiliza uma infinidade de recursos tecnológicos que possibilitam a interação e a troca de saberes. Diante deste contexto, se faz necessário considerar todas as possibilidades que o mundo digital pode ajudar no processo de ensino aprendizagem dos alunos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO “PAUSADO”, APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

Tem-se que levar em consideração que a escola que agora reabre suas portas foi transformada durante a pandemia. A tecnologia não pode garantir a educação a distância para todos, mas trouxe à realidade estudantil ferramentas digitais valiosas para o aluno. Novas propostas educacionais precisam ser repensadas, pois não dá mais para se fazer educação só magistral.

Por outro lado, a tecnologia veio como aliada junto às plataformas digitais para dar conta de uma educação integral, que não se restrinja apenas a 4h/aulas diárias, mas que seja disponibilizado ao aluno no tempo casa: plantão de tirar dúvidas, atividades extraclasse, vídeo aulas, revisões, caminhando para a metodologia de aula invertida, priorizando a autonomia do aluno enquanto ser protagonista do seu próprio processo de aprendizado e por se tratar de um dos maiores desafios dos educadores atualmente “o desenvolvimento da autonomia do aluno”.

Sobre os aspectos relacionados, a inclusão digital, se trata de um direito de todos, logo precisa ser garantido, antes, durante e depois da pandemia. O aprendizado colaborativo precisa ganhar forças neste século XXI. O ensinar e aprender precisa ir além das propostas curriculares. Precisa-se resgatar o sujeito pensante que usa seu potencial e sua criatividade em meio a uma educação que o prepare para enfrentar as adversidades da vida, participando de forma consciente na vida em sociedade.

Com base nessa conjuntura, necessita-se que os Estados reorganizem políticas públicas que possam pensar um novo modelo de educação que abrace as mudanças do mundo contemporâneo, priorizando formação continuada para preparação dos educadores, investimentos em tecnologia digital nas escolas para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, diminuindo assim a distância entre a prática e a teoria, implementando atrativos para que todos os alunos cheguem e permaneçam nas escolas, contornando drasticamente a evasão escolar, priorizando formação integral para todos, superando assim as lacunas cognitivas na área de raciocínio lógico, operações matemáticas e leitura e interpretação de texto.

Não se pretende estancar aqui as reflexões apresentadas sobre os impactos da pandemia neste tempo “pausado”, nem tão pouco apresentar todas as soluções possíveis para este momento. Novos estudos, novas pesquisas, novos investimentos educacionais, novas propostas irão emergir diante de todas estas vivências, contornando os prejuízos educacionais na busca pela qualidade do ensino público em nosso país.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação 2014-2014**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2014. *E-book*. Disponível em: <http://www.observatoriopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desafios da Nação Vol. 1**. Brasília, DF: Ipea, 2018. *E-book*. Disponível em:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FUNDAMENTAL I E II: COMO OS ALUNOS VOLTARAM E COMO RECUPERAR ESTE TEMPO "PAUSADO", APÓS O ENSINO REMOTO  
Raimunda Macêdo da Silva Lima, Ueudison Alves Guimarães

[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=32753&Itemid=433](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32753&Itemid=433).

Acesso em: 22 jan. 2022.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018.

CASAGRANDE, Cledes; HERMANN, Nadja. Formação e homeschooling: controvérsias. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2014789, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/14789/209209212953>. Acesso em: 23 jan. 2022

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FORSTER, Paula. Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef. **CNN São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. 40% dos alunos correm risco de abandonar a escola. **Datafolha**, 2021. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/16Q4MfkKUS27mQzKE4BBE9jc9bE\\_mSiKG\\_iBrZX0wV4/edit#](https://docs.google.com/document/d/16Q4MfkKUS27mQzKE4BBE9jc9bE_mSiKG_iBrZX0wV4/edit#). Acesso em: 21 jan. 2022.

IBGE. **Educação 2019 – PNAD Contínua**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf). Acesso em 24 jan. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ROSA JÚNIOR, Jerri Garcia da; LAUER, Pedro. Homeschooling como alternativa em tempos de pandemia. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste**, v. 5, p. 1-14, e24585, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/24585/14456>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SEPTIMIO, Carolline; PESSOA, Márcio de Souza. O ensino domiciliar como política pública no Brasil: uma alternativa às escolas? **Olhares**, Guarulhos, v. 08, n. 02, p. 133-146, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10777/7894>. Acesso em: 24 jan. 2022.

THAYS, Martins. Aulas presenciais voltam com a missão de recuperar os prejuízos da pandemia. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <https://correio braziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/08/4941485-aulas-presenciais-voltam-com-a-missao-de-recuperar-os-prejuizos-da-pandemia.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020**. São Paulo, SP: Moderna, 2017. *E-book*. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/456.pdf?1969753478/&utm\\_source=content&utm\\_medium=site-todos](https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/456.pdf?1969753478/&utm_source=content&utm_medium=site-todos). Acesso em: 23 jan. 2022.